



X
**GESTÃO AMBIENTAL E
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL:
ANÁLISE DE CLUSTER DA
EVIDENCIAÇÃO DAS EMPRESAS QUE
COMPÕEM O ISE**

Alessandra Vasconcelos Gallon (UFSC)
alegallon@terra.com.br
Sandra Rolim Ensslin (UFSC)
sesslin@gmail.com

A divulgação das práticas do desenvolvimento sustentável em companhias abertas, se dá, tipicamente, por meio de sua publicação no Relatório da Administração (RA), como uma forma de transparência da gestão de tais organizações, uma vez que este é um documento essencial complementar das Demonstrações Contábeis (DC) num determinado exercício. Nesta perspectiva, este artigo objetiva examinar o conteúdo da evidenciação dos elementos que se configuram como os pilares do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), nos RA, do período de 2000 a 2006, das 34 companhias abertas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo e análise de cluster. A metodologia empregada classifica-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, do tipo survey. Os resultados do estudo referentes à análise de conteúdo demonstram: independentemente do elemento evidenciado, os RAs analisados apresentam maior evidenciação declarativa, seguida da quantitativa não monetária; há um equilíbrio entre a evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial, sendo o elemento empregados e fornecedores o mais evidenciado, em oposição ao elemento governança corporativa, que teve menor evidenciação. Os resultados do estudo referentes à análise de clusters demonstram: a maioria das empresas classificou-se no cluster 2 (evidenciação moderada), representando 62,96% das empresas analisadas; 7 empresas, o equivalente a 25,93%, classificaram-se no cluster 1 (evidenciação baixa); apenas 3 empresas no cluster 3 (evidenciação elevada). Em linhas, as empresas não demonstram um nível alto de evidenciação de suas práticas sustentáveis, não havendo, aparentemente, relação entre o nível de evidenciação e o setor de aplicação das empresas que compõem a carteira atual do ISE da BOVESPA.



Palavras-chaves: Gestão ambiental, Sustentabilidade empresarial, Evidenciação

1. Introdução

A questão ambiental passou a ser vista, cada vez mais, como um elemento essencial a ser considerado no processo de gestão (GOBBI; BRITO, 2005) e seu campo de abrangência nas empresas, ao longo das últimas décadas, foi sendo ampliado e o conceito expandido, incluindo as repercussões sociais das ações ambientais e a elevação das preocupações com esta questão para o nível estratégico das empresas (NASCIMENTO, 2005).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento sustentável, com foco na sustentabilidade empresarial, oferece inúmeras oportunidades de novos negócios que conciliam viabilidade econômica e ganhos sócio-ambientais. Rezende e Santos (2006, p. 3) destacam que “a preocupação com o meio ambiente mediante um desenvolvimento sustentável, além de outras medidas responsáveis, como responsabilidade social e práticas de governança corporativa, está criando uma demanda, dentro do mercado financeiro para produtos voltados a esse nicho”.

A divulgação das práticas do desenvolvimento sustentável em companhias abertas se dá, tipicamente, por meio de sua publicação no Relatório da Administração (RA). O RA apresenta linguagem menos técnica do que as Demonstrações Contábeis (DC) e “representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões” (FIPECAFI, 2000, p. 398).

Com o objetivo de oferecer ao mercado um indicador para as ações de empresas comprometidas com responsabilidade social, sustentabilidade empresarial e que sejam promotoras das boas práticas de governança corporativa no Brasil, a Bovespa lançou, em 1º de dezembro de 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este índice tem como pilares o relacionamento da empresa com empregados e fornecedores; o relacionamento com a comunidade; a governança corporativa; e, o impacto ambiental de suas atividades.

Nas linhas sugeridas pela BOVESPA, este artigo tem como objetivo examinar o conteúdo da evidenciação dos elementos que se configuram como os pilares do Índice de Sustentabilidade Empresarial, nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das 34 (trinta e quatro) companhias abertas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo e da análise de *clusters*.

A pesquisa justifica-se por verificar o conteúdo do RA de companhias abertas consideradas sustentáveis no Brasil. Considera-se o RA um documento central de divulgação de informações quanto às práticas gerenciais referentes aos aspectos ambientais e de governança. Neste sentido, argumenta-se a necessidade de que as informações disponíveis neste relatório sejam relevantes, transparentes e verdadeiras, para que acionistas e investidores possam tomar decisões preditivas, utilizando-as como suporte.

2. A Sustentabilidade Empresarial e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa

Conforme o Relatório *Brundtland* ou documento *Nosso Futuro Comum*, elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento sustentável pode ser definido como: “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988, p. 46).

De acordo com Rezende e Santos (2006), a adesão das empresas à sustentabilidade, que equivale a um compromisso com a integridade do meio ambiente e com os princípios da responsabilidade social, fez com que o mercado financeiro, por meio das instituições financeiras, introduzisse mudanças institucionais. Estas mudanças dizem respeito à aderência das organizações a um projeto de comprometimento social. Entretanto, Coral (2002) destaca que as três condições básicas da sustentabilidade (economia, meio ambiente e sociedade) são muitas vezes vistas como conflitantes, no modelo da economia neoclássica, onde as maiores preocupações dos gestores continuam sendo as questões econômicas e tecnológicas.

A BOVESPA (www.bovespa.com.br), no entanto, veio por corroborar a adesão das empresas à sustentabilidade e por impulsionar o desenvolvimento sustentável no contexto empresarial brasileiro: em 1º de dezembro de 2005, lançou o ISE, com o objetivo de oferecer ao mercado um indicador para as ações de empresas comprometidas com responsabilidade social e sustentabilidade empresarial que, ao mesmo tempo promovem boas práticas de governança corporativa no Brasil. De acordo com a Bovespa, entre os tópicos da missão do ISE está: ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, em sustentabilidade no longo prazo e em estímulo a práticas sustentáveis por parte das demais empresas. A Bovespa apresenta algumas vantagens para as empresas que aderirem ao ISE. Dentre estas, citam-se: ser reconhecida pelo mercado como empresa que atua com responsabilidade social corporativa; ser reconhecida como empresa com sustentabilidade no longo prazo; e ser reconhecida como empresa preocupada com o impacto ambiental das suas atividades.

Os procedimentos utilizados pela Bovespa para a seleção da carteira das empresas que virão por compor o ISE incluem questionários enviados às empresas pré-selecionadas (com as 150 ações mais líquidas), cuja resposta é utilizada pelo conselho deliberativo para escolher as empresas com melhor classificação, considerando, principalmente, os seguintes quesitos: (i) relacionamento com empregados e fornecedores; (ii) relacionamento com a comunidade; (iii) governança corporativa; e, (iv) impacto ambiental de suas atividades.

Partindo da premissa de que a publicação pelas companhias abertas dos pilares da sustentabilidade empresarial, no Relatório da Administração (RA), é uma forma de transparência de suas gestões (visando prestar informações e esclarecimentos aos acionistas e usuários em geral), pressupõe-se que os administradores devem utilizar o RA para relatar suas estratégias, os resultados obtidos, além de fornecer projeções para o futuro.

3. Método e Procedimentos da Pesquisa

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa descritiva. Para sua realização, foi feito um levantamento ou *survey*, para “descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*” (TRIPODI, FELLIN e MEYER, 1981, p. 39).

A população examinada é composta pelas 34 (trinta e quatro) companhias abertas que compõem carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE da BOVESPA, segundo os dados da própria BOVESPA (www.bovespa.com.br). Parte-se da premissa de que todas as empresas que fazem parte deste universo se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informação ao mercado. Ressalta-se que, do universo de 34 (trinta e quatro) empresas, 3 (três) foram excluídas, por utilizarem o mesmo RA, com apenas algumas diferenças nos números apresentados resultando. A amostra final é composta de 31 (trinta e uma) empresas. As restantes passam a constituir a amostra censitária.

A partir desta amostra, foram examinados os RAs das empresas referentes ao período de 2000

a 2006, publicados na *homepage* da Bovespa, até 27 de fevereiro de 2007. Cumpre esclarecer que algumas empresas apenas iniciaram a publicação de seu RA a partir de 2002, como é o caso de: Acesita S.A., CELESC, COPEL, COELCE e TAM S.A., a partir de 2006; as empresas DASA, Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. e Natura Cosméticos S.A., a partir de 2003; a EDP em 2002; a Localiza Rent a Car S.A. em 2004; e a EMBRAER em 2005, não tendo ainda publicado o RA de 2006 por ocasião deste levantamento .

O objetivo desta busca foi verificar os elementos de análise de evidenciação, que são os pilares da sustentabilidade empresarial, segundo a BOVESPA: relacionamento com empregados e fornecedores; relacionamento com a comunidade; governança corporativa; e, impactos ambientais de suas atividades.

A partir daí, com a utilização da ferramenta de pesquisa conhecida por análise de conteúdo (proposta de GUTHRIE e PETTY, 2000), foram analisados os RAs, das empresas que compõem a amostra censitária. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1979), é um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a análise das comunicações. Para a codificação e para a quantificação da evidenciação, selecionou-se a unidade de análise 'sentença'. Para a realização da análise de conteúdo, procedeu-se à contagem de sentenças relacionadas aos elementos de análise nos RAs. Destaca-se que a análise de conteúdo aplicada inicia-se de forma qualitativa, por meio de leitura e interpretação dos textos; num segundo momento, explora-se a dimensão quantitativa, a partir da codificação e contagem da frequência de cada elemento de evidenciação observado.

Os tipos de evidenciação considerados para este estudo, em consonância com a proposta de Guthrie e Petty (2000), são: **Tipo (1) Evidenciação declarativa** - quando a informação qualitativa é descrita e expressa em termos exclusivamente descritivos; **Tipo (2) Evidenciação quantitativa não-monetária** - quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza não financeira; **Tipo (3) Evidenciação quantitativa monetária** - quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza financeira; e **Tipo (4) Evidenciação quantitativa monetária e não-monetária** - quando a informação quantitativa é descrita e expressa tanto em números de natureza financeira, quanto não financeira.

Após a análise de conteúdo, procedeu-se à tabulação eletrônica dos dados, por meio do software estatístico SPSS 11.5 – *Statistical Package for the Social Sciences 11.5*, para a realização da análise de *cluster*. A análise de *cluster*, “técnica exploratória de análise multivariada que permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos ou compactos relativamente a uma ou mais características comuns” (MAROCO, 2003, p. 295).

A análise de *cluster* foi utilizada com o objetivo de agrupar as empresas de acordo com o seu nível de evidenciação dos pilares da sustentabilidade empresarial da BOVESPA. Na classificação dos dados em grupos, optou-se por trabalhar com 3 *clusters*, sendo estes: *cluster 1* – Evidencia pouco – empresas que apresentaram nível relativamente baixo de evidenciação; *cluster 2* – Evidencia – empresas que apresentaram nível mediano de evidenciação; e *cluster 3* - Evidencia muito – empresas que apresentaram nível relativamente alto de evidenciação. As empresas em análise foram classificadas nos *clusters* de 1 a 3, dependendo do número de sentenças evidenciando os pilares da sustentabilidade empresarial.

4. Descrição e Análise dos Dados

Nesta seção, apresenta-se o conteúdo da evidenciação, nos RAs, publicados no período de 2000 a 2006, no que se refere ao relacionamento com empregados e fornecedores, ao relacionamento com a comunidade, à governança corporativa, e aos impactos ambientais de

suas atividades; e por fim, a análise de *cluster*.

4.1. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto ao relacionamento com empregados e fornecedores

A Tabela 1 mostra a evidenciação, no Relatório da Administração das empresas listadas no ISE, no que se refere ao relacionamento com empregados e fornecedores.

Empresas	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	65	31	6	1	103
ALL - América Latina Logística S.A.	35	22	0	0	57
Aracruz Celulose S.A.	78	54	4	7	143
Arcelor Brasil S.A.	60	8	0	0	68
Banco do Brasil S.A.	15	31	1	1	48
Banco Bradesco S.A.	69	33	0	14	116
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	25	13	17	9	64
Braskem S.A.	57	21	7	1	86
Centrais Elétricas de SC - CELESC	68	23	2	0	93
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	13	3	0	0	16
Cia. Energética de MG - CEMIG	63	39	3	0	105
Cia. Energética do CE - COELCE	26	20	2	2	50
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	88	42	4	0	134
CPFL Energia S.A.	60	35	0	0	95
Diagnósticos da América S.A. - DASA	7	4	5	0	16
EDP - Energias do Brasil S.A.	19	12	3	0	34
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	39	12	2	4	57
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	53	18	25	16	112
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	10	15	1	1	27
Iochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	10	6	2	3	21
Natura Cosméticos S.A.	18	12	0	2	32
Perdigão S.A.	8	11	0	3	22
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	326	140	31	11	508
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petro.	68	19	3	1	91
TAM S.A.	57	21	9	6	93
Tractebel Energia S.A.	89	54	4	5	152
Ultrapar Participações S.A.	17	7	2	1	27
Unibanco União de Bancos Brasileiros	30	36	4	2	72
Votorantim Celulose e Papel S.A.	7	7	0	0	14
TOTAL	1480	749	137	90	2456

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 1 – Evidenciação sobre relacionamento com empregados e fornecedores

Os resultados mostram que a Petrobras S.A. é a empresa com maior número de sentenças evidenciadas (508), seguida das empresas Tractebel Energia S.A. (152), Aracruz Celulose S.A. (143) e COPEL (134). As empresas EMBRAER e Iochpe Machion S.A. nada evidenciaram sobre seu relacionamento com empregados e fornecedores no período analisado. No geral, o tipo de evidenciação *declarativa* (tipo 1) foi o mais utilizado; entretanto, as empresas Banco do Brasil S.A., Gol Linha Aéreas Inteligentes S.A., Perdigão S.A. e Unibanco - de menor grau de evidenciação - publicaram mais sentenças do tipo *quantitativa não-monetária* (tipo 2), do que sentenças do tipo *declarativa* (tipo 1).

4.2. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto ao relacionamento com a comunidade

A Tabela 2 demonstra a evidenciação referente ao relacionamento com a comunidade.

Empresas	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	35	2	1	0	38
ALL - América Latina Logística S.A.	0	2	0	0	2
Aracruz Celulose S.A.	55	16	2	1	74
Arcelor Brasil S.A.	43	13	2	2	60
Banco do Brasil S.A.	22	7	3	6	38
Banco Bradesco S.A.	89	86	1	9	185
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	53	41	12	4	110
Braskem S.A.	33	5	1	0	39
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	103	50	0	0	153
Centrais Elétricas de SC - CELESC	128	42	7	11	188
Cia. Energética de MG - CEMIG	77	16	2	6	101
Cia. Energética do CE - COELCE	50	6	6	2	64
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	217	73	6	5	301
CPFL Energia S.A.	55	22	0	1	78
Diagnósticos da América S.A. - DASA	0	0	0	0	0
EDP - Energias do Brasil S.A.	33	21	8	0	62
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	58	13	1	0	72
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	9	7	0	3	19
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	18	3	3	0	24
Iochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	2	5	0	0	7
Natura Cosméticos S.A.	19	8	0	4	31
Perdigão S.A.	4	3	3	4	14
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	180	30	20	10	240
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petro.	50	24	6	4	84
TAM S.A.	57	9	0	0	66
Tractebel Energia S.A.	86	27	10	7	130
Ultrapar Participações S.A.	14	0	0	0	14
Unibanco União de Bancos Brasileiros	38	41	1	0	80
Votorantim Celulose e Papel S.A.	5	3	2	0	10
TOTAL	1533	575	97	79	2284

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2 – Evidenciação sobre relacionamento com a comunidade

Os resultados evidenciam que a COPEL é a empresa que tem o maior número de sentenças evidenciadas (301), seguida das empresas Petrobras S.A. (240), CELESC (188) e Banco Bradesco S.A. (185). As empresas DASA e Iochpe Maxion S.A. nada evidenciaram sobre seu relacionamento com a comunidade. No geral, a evidenciação *declarativa* (tipo 1) foi o tipo mais utilizado, representando 67,12% do total da evidenciação. Apenas o Unibanco publicou mais sentenças *quantitativas não-monetárias* (tipo 2), do que sentenças *declarativas* (tipo 1).

4.3. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto à governança corporativa

A Tabela 3 apresenta a evidenciação referente à governança corporativa.

Empresas	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	30	3	0	0	33
ALL - América Latina Logística S.A.	4	4	0	0	8

Aracruz Celulose S.A.	30	1	0	0	31
Arcelor Brasil S.A.	95	10	0	1	106
Banco do Brasil S.A.	64	16	1	5	86
Banco Bradesco S.A.	72	26	0	1	99
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	29	7	0	0	36
Braskem S.A.	64	6	0	0	70
Cia. de Concessões Rodoviárias - CCR	11	1	0	0	12
Centrais Elétricas de SC - CELESC	47	8	0	0	55
Cia. Energética de MG - CEMIG	125	29	0	0	154
Cia. Energética do CE - COELCE	41	1	0	0	42
Cia. Paranaense de Energia - COPEL	150	9	0	1	160
CPFL Energia S.A.	83	9	0	0	92
Diagnósticos da América S.A. - DASA	3	4	4	5	16
EDP - Energias do Brasil S.A.	40	6	0	0	46
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	31	4	0	1	36
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	8	2	0	0	10
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	19	2	0	0	21
Iochpe Maxion S.A.	5	2	0	0	7
Localiza Rent a Car S.A.	15	0	0	0	15
Natura Cosméticos S.A.	18	1	0	0	19
Perdigão S.A.	15	1	0	0	16
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	213	30	0	0	243
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petro.	36	9	0	0	45
TAM S.A.	17	0	0	0	17
Tractebel Energia S.A.	11	1	0	0	12
Ultrapar Participações S.A.	17	1	0	0	18
Unibanco União de Bancos Brasileiros	19	3	0	0	22
Votorantim Celulose e Papel S.A.	0	0	0	0	0
TOTAL	1312	196	5	14	1527

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3 – Evidenciação sobre governança corporativa

Os resultados demonstram que a Petrobras é a empresa com o maior número de sentenças evidenciadas (243), seguida das empresas COPEL (160) e CEMIG (154). As empresas EMBRAER e Votorantim Celulose e Papel S.A. não se preocuparam em evidenciar as práticas referentes à governança corporativa. Em linhas gerais, a evidenciação *declarativa* (tipo 1) foi a mais utilizada, representando 85,92% do total da evidenciação. Observe-se que foram evidenciadas apenas 5 (cinco) sentenças do tipo *quantitativa monetária* (tipo 3) e 14 (quatorze) sentenças *quantitativa monetária e não-monetária* (tipo 4), representando em conjunto de apenas 1,24% do total de sentenças evidenciadas, sobre governança corporativa.

4.4. Conteúdo da evidenciação das empresas quanto ao impacto ambiental de suas atividades

A Tabela 4 mostra a evidenciação referente ao impacto ambiental de suas atividades.

Empresas	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Total
Acesita S.A.	42	13	5	0	60
ALL - América Latina Logística S.A.	11	3	4	0	18
Aracruz Celulose S.A.	66	15	0	0	81
Arcelor Brasil S.A.	38	13	1	1	53
Banco do Brasil S.A.	8	0	0	0	8
Banco Bradesco S.A.	22	4	1	0	27
Banco Itaú Hold. Finan/Itaúsa-Invest. Itaú	17	7	3	0	27

Braskem S.A.	45	12	3	2	62
Cia. de Concessões Rodoviárias – CCR	6	1	0	0	7
Centrais Elétricas de SC – CELESC	12	0	0	0	12
Cia. Energética de MG – CEMIG	160	92	12	0	264
Cia. Energética do CE – COELCE	2	1	2	0	5
Cia. Paranaense de Energia – COPEL	238	68	0	0	306
CPFL Energia S.A.	73	20	2	2	97
Diagnósticos da América S.A. – DASA	19	2	0	0	21
EDP - Energias do Brasil S.A.	55	2	6	1	64
Eletropaulo Metrop. Eletricidade de SP	41	4	0	0	45
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronaut.	0	0	0	0	0
Gerdau S.A./Metalúrgica Gerdau S.A.	27	14	3	0	44
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	0	2	0	0	2
Iochpe Maxion S.A.	0	0	0	0	0
Localiza Rent a Car S.A.	8	0	0	0	8
Natura Cosméticos S.A.	49	21	0	0	70
Perdigão S.A.	5	0	1	4	10
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	331	117	39	12	499
Suzano Bahia Sul PapelCel./Suzano Petro.	74	15	4	1	94
TAM S.A.	11	4	1	0	16
Tractebel Energia S.A.	83	22	5	5	115
Ultrapar Participações S.A.	8	1	0	0	9
Unibanco União de Bancos Brasileiros	5	0	0	0	5
Votorantim Celulose e Papel S.A.	12	8	1	2	23
TOTAL	1468	461	93	30	2052

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4 – Evidenciação sobre impacto ambiental de suas atividades

Os resultados mostram que a Petrobrás configura-se como a empresa cujo RA tem o maior número de sentenças evidenciadas (499), seguida das empresas COPEL (306) e CEMIG (264). As empresas EMBRAER e Iochpe Maxion S.A. não relataram informações de suas práticas gerenciais no que diz respeito aos impactos ambientais por elas gerados. A evidenciação *declarativa* (tipo 1) foi a mais utilizada pelas empresas, representando 71,54% da evidenciação. Foram evidenciadas 93 (noventa e três) sentenças do tipo *quantitativa monetária* (tipo 3) e 30 (trinta) sentenças *quantitativa monetária e não-monetária* (tipo 4), representando em conjunto de apenas 5,99% do total de sentenças sobre impactos ambientais.

A próxima subseção apresenta os resultados da análise de *cluster* com o agrupamento das empresas segundo seu nível de evidenciação dos pilares da sustentabilidade empresarial.

4.5. Resultados na análise de *cluster*

A Tabela 5 apresenta a classificação das empresas nos *clusters*, após utilização do *software* estatístico SPSS 11.5.

<i>Cluster</i>	Número de empresas	Percentual
1 - Evidencia pouco	7	25,93%
2 - Evidencia	17	62,96%
3 - Evidencia muito	3	11,11%
Totais	27	100,00%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 5 – Classificação das empresas nos *clusters* segundo evidenciação

Participaram do *cluster* 1 as empresas que evidenciaram entre 47 e 85 sentenças; do *cluster* 2

as empresas que evidenciaram entre 152 e 362 sentenças; e do *cluster* 4 apenas as 3 empresas que evidenciaram entre 409 e 624 sentenças.

Nos limites extremos do *cluster* 1, estão a Votorantim Celulose e Papel S.A., com 47 sentenças, e a ALL - América Latina Logística S.A., com 85 sentenças. A maior parte das empresas foi classificada no *cluster* 2 (17 ou 62,96%), cujos limites extremos foram ocupados pela Natura Cosméticos S.A., de menor evidenciação (152 sentenças), e a CPFL Energia S.A. de maior evidenciação (362 sentenças). No *cluster* 3, em que foram classificadas apenas três empresas, a Tractebel Energia S.A. (409 sentenças) ocupa o extremo inferior, o Banco Bradesco S.A. (427 sentenças), a posição mediana, e a Cia. Energética de MG – CEMIG, o extremo superior, com 624 sentenças.

De uma maneira geral, observou-se uma progressão na evidenciação dos pilares da sustentabilidade entre as empresas ao longo dos anos investigados (2000 e 2006) e ausência de relação entre nível de evidenciação e setor de aplicação das empresas da amostra.

5. Considerações Finais

O presente estudo examinou o conteúdo da evidenciação dos elementos que se configuram como os pilares do Índice de Sustentabilidade Empresarial, nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das 34 companhias abertas que compõem a carteira teórica anual de dezembro/2006 a novembro/2007 do ISE, por meio da técnica da análise de conteúdo e da análise de *cluster*.

Os resultados da análise de conteúdo apontaram para os seguintes fatos: (i) independentemente do elemento evidenciado, os RAs analisados apresentam maior evidenciação do tipo 1 - *declarativa* - representando 69,64% das sentenças; seguida da evidenciação do tipo 2 - *quantitativa não monetária* - representando 23,81% das sentenças; (ii) as sentenças do tipo 3 - *quantitativa monetária* - e do tipo 4 - *quantitativa monetária e não-monetária* - representam, em conjunto, apenas 6,55%; (iii) o elemento governança corporativa apresenta sentenças *quantitativa monetária e não-monetária*, em número superior às sentenças do tipo *quantitativa monetária*; (iv) há um equilíbrio entre a evidenciação dos elementos relacionados à sustentabilidade empresarial, sendo que o elemento empregados e fornecedores apresenta o maior número de sentenças, e o elemento governança corporativa, o menor número; e, (v) os resultados encontrados estão em conformidade com os pressupostos teóricos: o RA apresenta, tipicamente, informações de caráter não financeiro.

Os resultados da análise de *clusters* apontam para os seguintes fatos: (i) no *cluster* 2 classifica-se a maioria das empresas; (ii) no *cluster* 3, classificam-se apenas as empresas Tractebel Energia S.A., Banco Bradesco S.A. e a Cia. Energética de MG – CEMIG; (iii) as empresas, da amostra, não demonstram um nível alto de evidenciação de suas práticas sustentáveis; e, (iv) não há, aparentemente, relação entre o nível de evidenciação e o setor de aplicação das empresas que compõem a carteira atual do ISE da BOVESPA.

Referências

BARDIN, L., *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOLSA de Valores de São Paulo, (www.bovespa.com.br), acesso em 27 fev. 2007.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: FGV, p. 44-50. 1988.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. *Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FIPECAFI – Fundação Instituto de pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, Atlas, São Paulo, 1999.

GOBBI, B.C. & BRITO, M.J. Gestão ambiental como prática social em uma organização produtora de celulose: uma análise interpretativa. In: ENANPAD, 29., 2005, Curitiba. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.

GUTHRIE, J. & PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management, *Journal of Intellectual Capital*. Vol. 1, n° 2, p. 155-176, 2000.

MAROCO, J. *Análise estatística – com utilização do SPSS*. 2. ed. Lisboa: Silabo, 2003.

NASCIMENTO, L.F. Gestão socioambiental estratégica: a percepção de executivos de pequenas e médias empresas americanas. In: ENANPAD, 29., 2005, Curitiba. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.

REZENDE, I.A.C. & SANTOS, L.S.R. Análise da rentabilidade e performance dos investimentos socialmente responsáveis: um estudo empírico no mercado brasileiro. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Brasília: ANPAD, 2006. CD-ROM.

TRIPODI, T.; FELLIN, P. & MEYER, H.J. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.